

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira



ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 50 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de custo por publicação.

VILLA VERDE-1907

Dictadura? Não pode ser

A mystificação continua audaciosa, e assim, vae-se afirmando inistemente:

—Que hoje ou amanhã haverá conselho de ministros;

—Que n'esse conselho se dará a ultima de mão nos primeiros actos dictatoriaes, que entram no novissimo programma politico (5.^a edição) do sr. Presidente do Conselho, Franco Castello Branco, da galeria dos typos historicos de Plutarcho e dos versos de Sá Miranda — de um só rosto e de uma só fé;

—Que a seguir, no Paço das Necessidades, e sob a presidencia de El-Rei, haverá uma outra reunião dos secretarios d'Estado;

—Que por ultimo — *finis coronat opus* — se procederá á assignatura régia da administração em dictadura.

Por signal que o governo, dispondo do que não é seu, até annuncia já hoje que entre os primeiros — notem que se diz entre os primeiros — decretos dictatoriaes vão figurar os seguintes: questão vinicola, processo especial para a cobrança das pequenas dividas commerciaes, melhora da situação dos funcionarios publicos, criação da caixa de aposentações para os operarios e classes trabalhadoras, subsídios a professores primarios e secundarios e a estudantes pobres,

para estudos no estrangeiro, melhora da situação dos sargentos.

Não se pode ser mais affirmativo, e se Fontes dizia que as dictaduras se faziam, *mas não se annunciavam*, o sr. Franco, que é outra qualidade de Fontes, vae-as annunciando, até com o reclame liberal!

Não se pode ser mais affirmativo; pois não obstante, não queremos acreditar. Continuamos com o nosso criterio. *Dictadura? Não pode ser!*

Acima de tudo, da desorientação, dos desequilibrios, dos caprichos, das ambições, das vaidades e teimosias do chefe do governo, encontra-se a vontade de El-Rei, nitidamente expressa na carta por S. Magestade escripta e assignada — não como acto politico da responsabilidade constitucional dos seus ministros, mas como acto seu proprio, ponderado durante dois dias, firme e inhabalavel, superiormente collocada sobre essa mesma responsabilidade ministerial.

Verba volant. Scripta manent.
 Voam as palavras que se proferem — leva-as o vento, costuma dizer-se; mas as que se firmam, ficam. Tem o valor de uma escriptura; no caso de que se trata até foram consideradas como a liquidação de um passado doloroso, em transição para uma vida nova nos processos da politica nacional. E se nem as palavras que se proferem, nos imperantes, voltam atrás, por terem um character de excepção, muito menos se deve admitir que desapareçam as palavras que El-Rei escreveu.

Portanto é firmados na escripta

de Sua Magestade, sobre que nem sequer passou ainda a historia de um anno, que não acreditamos de forma alguma que se vá entrar em dictadura, apesar de se insistir em que hoje ou amanhã, em conselho de ministros, se dará a ultima de mão ao primeiro dos decretos dictatoriaes, que em seguida serão submettidos á saneção real.

Dictadura? não pode ser!

Nós conhecemos muitos actos de dictadura, mas como esta que se annuncia, se ella se realisar, se ella se pudesse realisar, é que não ficaríamos conhecendo nenhuma.

E' um arranjo de *collerie*.

Nem cremos que se encontrassem modelos pelo estrangeiro, nem sequer nas pequenas republicas do Sul da America, quando se encontram na aprendizagem dos processos constitucionaes.

Conhecemos a dictadura de 51 — consequencia logica de uma revolução triumphante, podendo dizer-se que o Acto Adicional e as eleições directas se discutiram, pró e contra, com as armas na mão, sendo a sua affirmativa ou a sua negação o lema dos beligerantes.

Mas revolução... agora? Só se pôr a que os republicanos projectaram com os estudantes de Coimbra, e que não passou do conhecimento que d'ella teve, sem nenhum procedimento policial, o sr. Presidente do Conselho!

Conhecemos a dictadura de 1870 — bem que mal a conclusão de uma revolta victoriosa, mas se o Marechal foi ao Paço da Ajuda im-

por-se como chefe do governo, o sr. João Franco só veio de Coimbra ao Paço das Necessidades, a chamamento telegraphico de El-Rei, que exactamente o chamou para que nem sequer em materia de ordem publica se houvesse mister de providencias extraordinarias!

Conhecemos a de 1886, para que não encontramos ainda justificação, porque o partido progressista, por effeito das circunstancias, sendo a principal d'ellas todas a necessidade de consagrar pela acção do poder um novo chefe, podia contar com um largo periodo do governo normal, desembaraçado de difficuldades, pois que o parlamento se encerrou com a collaboração moderadissima do partido regenerador, sendo logo abroquelada a impetuosidade de ataque do actual presidente do conselho, juvenil deputado da epoca.

Conhecemos a de 1890, que todos praticariam, sem excepção, pois que representava, em circunstancias anormalissimas, a reacção do poder contra o conflicto das ruas.

Mas nem o sr. Franco, quando houvesse, que não ha, movimento nas ruas, o podia invocar para ser dictador, desde que convidara a movimentos de praça publica, fazendo programma em letra redonda *de vivorio e mororio d' discreção!*

Conhecemos a de 1894-1895, que foi imposta pelas opposições desorientadas, pois que durante quatro sessões successivas — de 22 a 28 de Novembro de 1894 — não pôde funcionar o parlamento.

FOLHETIM

A COBRA PRETA

(Conclusão)

Mas o ponto negro tornou a mostrar-se e tornou a sumir-se, estendeu-se, sondou, alongou-se de manso, tesamente esticado. Ella teve um sobresalto de nervos, e o cabello arripicou-se-lhe e as mãos gelaram se. Era uma cobra!

E tentou erguer-se. Não pôde. Em cima o longo pescoço preto dilatou-se, fez uma curva lenta para baixo, uniu-se á aspereza da parede e ficou por um momento o olhar cautelosamente o quarto.

A velha não lhe despegou mais os olhos. Tentou outra vez erguer-se; mas sentia as pernas entorpecidas e os pés ao chão chumbados.

E a cobra descia. Descia sempre, morosa e fria; um colleio agora, fazia outro colleio depois, a torcer-se demoradamente, até que se mostrou toda inteira, enorme e grossa, de um negro luzidio.

A velha tremou na sua carcassa e ficou sem uma pinga de sangue a correr-lhe nas veias. Era aquella a cobra preta, a tremenda cobra preta, de que todo o sertão dizia que á noite vinha mammar no seio das mulheres do parto novo. Ouvira ella falar desde criança, o sertão estava cheio do seu pavor. E quando teve a Maricota, lembrava-se, muitas vezes accordára sobresaltada, a sonhar que a cobra lhe chupava o peito.

E a cobra estava alli, colossal e horrenda, a se enroscar pela parede abaixo, e de certo viria descendo mais, descendo mais, até á cama, para lhe sugar a filha, sorvo a sorvo do seio pojado.

E quiz gritar, e quiz erguer-se. Mas sentiu que ella propria procurou abafar o grito, que ella propria se reteve no banco. Qualquer imprudencia seria a morte da filha. Se ella accordasse, no seu desvario de febre, e visse o reptil a caminho do seu corpo, de certo enlouqueceria. Quantas vezes ouvira contar de mulheres que enlouqueceram ao verem a cobra preta em buca do seu seio! Era melhor ficar calada, não dar um passo, e fosse tudo o que Deus quizesse!

E a cobra descia. Estava estendida pela parede, tomava-a em grande par-

te, tortuosa e apavorante. A descida não parecia facil.

Encaracolava-se pelas saliencias da parede tosca, distendia-se, encurtava, ficava rijá, ficava molle, a cauda a palpitar, a cabeça em movimentos contorcidos. Houve um momento em que ella pareceu ter feito um movimento falso e vinha despenhar; mas todo o seu corpo retrahiu-se, a cauda girou para um lado, girou para o outro, á procura de um apoio, e, como o não encontrasse, virou longamente para a direita e enovelou-se n'um fuso fincado nas ripas e alli ficou parada como n'um repouso.

A velha Ursula tinha os olhos apavoradamente abertos, em cima d'ella. O olhar da cobra lascava, tremuluzia, crescia n'uma aureola, agigantava-se, tomava cambiancias fulgurantes, irisações macabras.

Ella estava como que soldada ao banco, com um peso enorme sobre o peito mirrado, a garganta tapada e um suor viscoso a lhe descer dos cabellos aos pés. Quiz mexer-se, tentou de novo erguer-se, mas o seu corpo pesava como pedras.

E a cobra foi serenamente desenrolando a cauda do fuso, moveu-se em torcicollos, chamejando o olhar, a lingua bifida, de fóra, a lambor o ar. Fal-

tava pouco para a descida. Mais dois ou tres enroscamentos, e pousou a cabeça na cabeceira da cama, e deitou, serpeando silenciosamente por cima do colchão. E á brancura do lençol, o seu corpo destacou-se, achatado no ventre, de um negro escamoso e rutilo.

A Maricota dormia. O reptil beirou-lhe o corpo e, n'uma ondulação macia, contornou-lhe em zig-zags os pés e caninhos, rumo do seio, do lindo seio moreno e duro, que se mostrava farto por fóra das rendas da camisa. Parou, fez uma contorsão suave e pôz-se a enovelar, espiralando, pouco acima do ventre da rapariga, e vibrando a lingua, estendeu o pescoço do comprido e pensou-a no seio d'ella. O bico roseo do peito sumiu-se-lhe pela bocca a dentro. Correu pelo dorso da cobra um leve fremito de delicia, accomodou ao mais e mais e ficou a chupar pachorrotamente, como um bezerro.

A Ursula estava como que tollida por um lethargo, alagada de suores, fria a lingua entumecida, a gorja suffocada, e já não tinha percepção vivida das coisas. As paredes giravam, tudo lhe andava á roda, tremia, confundia-se, baralhava-se.

O quarto estava na sua quietude, il-

como não poderia se mais sessões houvesse, com tumultos e arruaças a proposito de tudo, do minimo incidente, da resposta mais correcta por parte de qualquer ministro, bastando dizer que se estava dando tanta largueza aos debates, que só o incidente da expulsão do sr. Salmeron levou cinco sessões a discutir-se!

Conhecemos muito bem esta dictadura, em que o sr. João Franco tem responsabilidades directas, mas não cremos que se tornasse dictador com o auxilio dos progressistas, invocando o pretexto de se requerer a generalisação dos debates sobre o conflicto academico, quando os mesmos progressistas se colligaram com os republicanos pelo facto do parlamento se encerrar quando era absolutamente impossivel conserval-o aberto!

Conhecemos todas estas dictaduras, mas não conhecemos, de facto, de verdade, a que se annuncia.

Não só porque ella, á face dos principios e das occorrencias não tem razão de ser, mas porque o actual governo se constituiu por vontade do El-Rei exactamente para que não houvesse dictadura, podendo dizer-se que foi essa a condição imposta pelo Soberano e aceita pelo sr. Franco, que por sua parte desejou que se levasse á camera dos pares, se publicasse em todos os jornaes e se arrecadasse nos archivos do parlamento a escriptura d'esse compromisso.

Portanto, vêr e crêr como São Thomé, continuando a insistir: — Dictadura? Não pode ser!

Tinha que vêr se o sr. João Franco nos apparecia dictador, quando foi chamado por vontade de El-Rei para que se não fizesse dictadura, sendo ainda por vontade de S. Magestade que continuou no poder quando os progressistas repelleram as pastas offerecidas, certamente para continuar no seu programma de não fazer dictadura!

(Do «Noticias de Lisboa».)

Desistir do começado é fraqueza. Não tentar tarefa alguma é infamia; a ociosidade avilta; o desesperar amedronta. (Esteves Pereira).

luminado pela candeia de azeite, a crepitar no oratorio.

Lá fóra, a noite deslisava serena e clara. O cão não uivava mais.

Na cama o pequerruchito remexeu-se ao saltar um vagido. A cobra concentrou-se, desmanchou a rodilha da cauda e, por cima do corpo da Maricota, estendeu-a prudentemente para o pequenito e foi-lhe roçando as rendas da touca, até lhe introduzir por entre os labios a pontinha do rabo.

A velhinha escabujava, retorcia-se numa ancia doida de respirar. A luz do oratorio tinha crecido como um facho, a cama dava pinotes pelo tecto, as paredes cabriçavam ás tontas. E ella estava como que suspensa no espaço, esperando para se desprender do que lhe tolhia os braços e a guéla.

Afinal sentiu que alguma coisa se quebrava. E tombou no chão, redondamente, levantou-se. Sobre os pés sentiu um corpo molle e frio deslizar em fugida. Gritou. Ainda viu uma fita preta sumir-se pela abertura da porta a fóra.

No terreiro o cão uivava doloridamente para o luar.

Viriato Correa.

(Da Gazeta do Noticias, do Rio de Janeiro.)

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Retirou hontem para Barcellos, acompanhado de s. ex.^{ma} familia, o sr. dr. Nogueira Souto, ex-juiz d'esta comarca.

Consorcio

Na igreja parochial de Sabariz, uniram-se hontem de manhã, pelos indissoluveis laços de matrimonio a ex.^{ma} sr.^a D. Paulina Ernestina Pereira, abastada proprietaria d'aquella freguezia, com o sr. Gaspar da Silva Pereira, irmão do nosso particular amigo, sr. P.^o Domingos da Silva Pereira.

Recebam os noivos as nossas felicitações.

Juiz de direito de Villa Verde

Consta-nos que o snr. dr. Antonio José de Barros toma na proxima quinta-feira posse do seu logar de juiz de direito, d'esta comarca.

Dr. Nogueira Souto — Jantar

Um grupo de cavalheiros de Villa Verde offereceu na ultima quinta-feira um lauto jantar ao illustre juiz sr. dr. Nogueira Souto, que d'esta comarca acaba de ser transferido para a de Barcellos.

A esse jantar, que se realisou no Hotel Mattos, em Braga, e decorreu muito animado, assistiram os seguintes cavalheiros:

Conselheiro Amaro d'Azevedo; José Luciano Teixeira da Sepulveda, conservador, e administrador d'este concelho; dr. Alfredo Ribeiro, delegado do procurador regio; drs. Francisco Brito e Rodrigo da Cunha, advogados; Damião de Carvalho, recebedor; Arnaldo Faria e Francisco de Carvalho, primeiros aspirantes de fazenda; Antonio de Araujo Pimentel, secretario da camera; Gaspar A. Telles, Machado Brandão, Gaspar Guimarães, Francisco Faria e Augusto Feio, escriptães de direito; José Joaquim Peixoto, administrador substituto e capitalista; Avelino Peixoto, secretario da administração, e Manoel Joaquim Galvão, solicitador judicial.

O sr. Visconde da Torre telegraphou aos promotores do banquete a manifestar-lhes o seu sentimento por não poder assistir a elle, e declarando associar-se cordealmente a todas as homenagens que viessem a prestar-se ao sr. dr. Nogueira Souto.

Ao champagne trocaram-se entusiasticos brindes, sendo o snr. dr. Nogueira Souto muito saudado.

Um brilhante sextetto, formado pelos srs. Abbade Francisco José Galvão, Braz Lata de Carvalho, Adolpho Pereira Medina, Antonio Maria d'Araujo Esmeriz, Francisco Maria d'Araujo Esmeriz, José Lopes Teixeira, querendo prestar áquelle magistrado o preito da sua admiração pelas suas nobres qualidades, executou primorosamente, durante o jantar, o seguinte selecto programma:

VERDI — Overture de l'opera *Joanna d'Arc*.

VERDI — MARGARITA — petit ouverture.

MASCANGNI — Cavallaria Rusticana — grande phantasia de concerto.

GURLITT — Overture de Marionettes.

MENDELSONI — Quartetto n.^o 1. SCHUBERT — Quartetto n.^o 3.

O jantar, que começou ás 7 horas, terminou ás 11 da noite.

A camara d'este concelho, na sua sessão de segunda-feira, lançou na acta um voto de sentimento pela retirada do sr. dr. Nogueira Souto d'esta comarca, e foi em seguida a casa d'este cavalheiro dar-lhe parte da sua resolução e apresentar-lhe os seus cumprimentos.

Julgamento

Respondem amanhã, em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca, os réos Custodio «Poças», Constantino «Tripa», e Antonio José Pereira, o «Mico», e sua mulher Thereza Gomes, accusados de serem os auctores e cúmplices do celebre crime do Allivio, a que por vezes nos referimos n'este jornal.

Na defeza dos réos intervirão tres advogados.

Real d'agua

O rendimento do real d'agua no mez de abril, do corrente anno, n'este concelho foi de:

A' camara . . . 460,8266
A' fazenda . . . 771,5936

Em igual mez do anno anterior:

A' camara . . . 440,8868
A' fazenda . . . 732,5438

Diferença para mais no corrente anno:

A' camara . . . 19,9398
A' fazenda . . . 39,0498

Senhor Jesus do Monte das Mós

Escreve a «União Nacional» no seu ultimo numero:

Ha tempos appareceu e vai seguindo o caminho a idéa de um monumento ao Sacratissim Coração de Jesus, sobre os penedos que lá têm nome de *Mós-Grandes*, eminentes á freguezia de Cavalheira, em Terras de Bouro.

Sítio melhor azado ao intento difficilmente se encontrará. O enorme bloco erratico, conhecido por penedo das *Mós*, corôa o topo de um outeiro a cavalleiro de outros, porém de facil accesso e assim mesmo desfrontado de todas as bandas, ao largo e ao longe, e n'uma recta de muitas dezenas de kilometros segundo a ribeira subjacente.

De lá está dominando numerosas provações das chapadas e pendores dos contrafortes occidentaes do Gerês, mais os habitantes ribeirinhos do *Homem* até muito para além de Villa Verde.

Não parece senão, que alli collocara Deus aquella formidavel massa granitica, para base e penha de um monumento ao seu Santissim nome!

De N. a ESE. cerram-lhe o horizon-te quasi em semicirculo e num raio de 5 kilometros; as cumeadas da serra *Amarella* e *Chã da Fonte* até aos dois gemens *Gabegos de Covide*, passadas pelos escavados córros eminentes ás varzeas de *Villarinho da Furna* e *S. João do Campo*, que se tingem de purpura violacea ao pôr do sol, nas calmosas tardes do verão e outono. Pelo S. altea-se a projecção orographica da vertente esquerda do *Homem*, a qual depois de se alargar no planalto de *Santa Izabel do Monte*, vai terminar em S. Pedro Fins,

sobranceira no fertil valle, cada vez mais apertado entre o *Cavado* e aquelle confluente, até de todo se extinguir no *Rico*. Parallela a esta e vertendo sobre a margem direita, a projecção da serra *Amarella*, que estendendo-se de ponto culminante, a *Chã da Fonte* pela lombada de *Gondomar* e *Aboim da Nobrega* etc. entre o *Lima* e o *Homem*, primeiro, depois entre o *Cavado* o o *Neiva*, corra ás terras baixas da beira-mar.

O pittoresco da paisagem, no qual as graças e a opulencia da vegetação minhota se caam por surpresa ao grandioso das empinadas ladeiras, estreitos valles, cascatas e despenhadeiros alpestres, abrindo a cada passo novas e variadas prospectivas; o fresco das aguas, a pureza do ambiente, as tonalidades da luz crepuscular, tal encanto dão a essas paragens, que não vem ahí forasteiro que as não admire, e muitas comparem ás tão gabadas da Suissa.

A commissão do monumento é assim formado:

Presidente — Dr. Antonio José de Barros, juiz de direito em Villa Verde; Vice-presidente — Dr. João Teixeira da Silva, engenheiro;

Vogaes — Rev. padre Manoel Martins d'Aguiar;

Rev. Padre Luiz Gomes da Silva;

Rev. Padre Sebastião Pires de Freitas;

Rev. Padre Camillo José de Souza;

Dr. José Joaquim de Anta de Barros, advogado.

Rev. Padre José Rosendo Gonçalves Dias Arraça.

Thesoureiro — Sr. Antonio Maria de Araujo, Ourivesaria, Largo do Paço.

Secretario — Rev. Padre Manoel José Martins Capella, Seminario Conciliar.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	560
Dito amarello		540
Centeio		500
Milho alvo		600
Feijão branco		1,5200
Dito amarello		1,5100
Batatas		540
Azeite almude		6,5500
Ovos, 8 por		80

REGISTO

Mão — 12 — Domingo — S. Joana, princeza de Portugal.

Evangelho do dia: Elle vos expulsará das suas synagogas. Tratar-volho d'esta sorte porque não conhecem nem a meu Pae nem a mim. (S. João).

Conselhos caselros

Contra o ranço do azeite — Cobre-se a superficie do azeite, nas talhas ou garraffes, com uma a duas pollegadas de aguardente a 33 graus, e tapam-se ou rolham-se depois hermeticamente.

A aguardente tem a propriedade de manter-se á superficie do azeite, em razão do seu peso, e a de interceptar assim toda a communicação do ar, que é o principio do ranço.

Remedio para a rabugem dos cães — Os caçadores, principalmente, tem interesse em curar os cães da rabugem; podem portanto usar da seguinte receita, usada em varias partes da Normandia. Toma-se uma arrais secca ao fumeiro, (como se vendem estes peixes em muitos logares maritimos) e põem-se a ferver em agua até se desfazer e ficar como colla. Com esta massa se dão as unturas aos cães, que ficam assim perfeitamente curados.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 19 de maio proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força da acção executiva por fóros que Dona Maria José da Natividade Falcão e Bourbon e seu marido Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, da freguezia de Marrancos, move contra Maria de Jesus Gonçalves, viuva, da dita freguezia, entram em praça os bens penhorados seguintes:

Uma morada de cazas sobradadas e terreas com seu quinteiro, córtes, coberto e eido de terra lavradio com vidonho e arvores de fructo, situado no lugar da Costa e dita freguezia, avaliada livre do foro, em 247\$880 reis.

Campo de Pouzada circuitado sobre si de lavradio, vidonho, matto e lenha, na predita freguezia, e a leira de terra inculca que produz matto e lenha, na mesma freguezia demarcada por marcos, avaliada livre de fóro em que se paga á mesma exequente, em 392\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematacão.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito substituto, Leite da Cunha. 2041)

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARAES.

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 26 do corrente, por 12 horas do dia, á porta do tribu-

nal judicial d'esta comarca, em virtude da carta precatória vinda da comarca de Amares, extrahida do inventario orphanologico por obito de Manoel Joaquim de Souza Fontes, morador que foi em Ferreiros, d'esta comarca, serão arrematados os bens abaixo descriptos, pertencentes ao casal do finado, pelo maior lanço offerido acima do seu valor, sendo este sem abatimento dos fóros e livre para o casal da contribuição de registo, que toda fica a cargo dos arrematantes, a saber:

Casas terreas e eido junto, de lavradio e vidonho, no lugar de Larim, circuitado sobre si, no valor de réis 2:000\$000. — Desta morada de casas e eido junto faz parte uma pequena leira de terra que é foreira a Manoel Joaquim Alves de Faria, do lugar da Cruz, freguezia de Soutello, com o censo dos litros correspondentes a um e meio alqueires de pão meado, milho alvo e centeio.

Campo de Sétilhô ou Soutilhô, de lavradio e vidonho, no lugar do Paço, no valor de réis 250\$000. — Este campo é foreiro a João Maria de Souza Machado, residente em Braga, com o fóro e censo dos litros correspondentes a tres alqueires de pão meado, milho alvo e centeio.

Campo da Senra, de lavradio e vidonho, no valor de 350\$000 réis.

Bouça da Gandra, de matto e pinheiros, no lugar da Gandra, freguezia de Turiz, e os mais sitios na freguezia de Soutello, no valor de 240\$000 réis

E a bouça do Codeçoso, de matto, pinheiros e sobreiros, no sitio assim chamado, da mesma freguezia de Soutello, no valor de 65\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os crédores incertos do casal inven-

tariado para deduzirem os seus direitos no juizo competente.

Escrivão, Antonio Ignacio Machado Brandão. (2038)

Verifiquei a exactidão, — O juiz de Direito substituto, Leite da Cunha.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Rosa Correia, cazada, que foi da freguezia de Cervães d'esta comarca de Villa Verde correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Francisco Senra, e Bernardino Senra, irmãos da inventariada, auzentes em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento pelo cartorio do escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito substituto, Leite da Cunha. (2035)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Joaquim Gonçalves Branco, morador que foi na freguezia de Godinhaços nos termos e para os efeitos do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar o credor Doutor João Feio Soares d'Azevedo, secretario geral do Governo Civil d'Aveiro, afim de deduzir o seu direito no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito substituto — Leite da Cunha. (2037)

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados incertos e ausentes nos Estados Unidos do Brazil, Thomé Gonçalves, Domingos Gonçalves, e suas mulheres ignorando-se os nomes, João Gonçalves e mulher Emilia da Silva, bem assim Rosa d'Araujo e seu segundo marido e filhos d'esta, Antonia, Adelaida e Thereza, também ausentes em parte incerta no reino, para todos os termos do inventario orphanologico por obito de Antonia Victoria ou Antonia Maria d'Araujo, viuva de Luiz Gonçalves, moradora que foi no lugar da Boca, freguezia da Lage, sem prejuizo do seu andamento,

Verifiquei a exactidão, — O juiz de Direito substituto, Leite da Cunha. 2039

O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias citando o interesado Antonio da Silva Granadeiro, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Engracia Domingues do Pereiro, viuva, moradora que foi na freguezia de Cabanellas sem prejuizo de seu andamento. 2040

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito substituto, Leite da Cunha

O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 19 de maio proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, de esta comarca, entram em praça, para serem arrematados, pelo maior lanço offerido acima do valor de sua avaliação, os seguintes predios penhorados a Maria de Jesus Gonçalves, viuva, de Marrancos, na execução que o M. Publico lhe move pelo saldo que é obrigada a depositar, pertencente ao ausente seu cunhado Joaquim João de Souza:

O direito e acção a metade das casas da vivenda e eido junto, sitas no lugar da Costa, freguezia de Marrancos, sendo as casas terreas e torres, com suas pertencas, espigueiro, coberto e lagareta, e o eido de lavradio e vidonho, e arvores de fructo, de praso ao Paço de Marrancos, com o fóro annual de 84 litros, 410 mililitros de milho grosso, com o abatimento do fóro em 126\$500 rs.

E o direito e acção a metade do campo de Pousada, no lugar da Devesinha, da dita freguezia, de lavradio com vidonho, e agua de lima e rega, e de matto e lenha, e um pedaço também de matto e lenha, separado pela estrada nova, de praso ao mesino Paço, com o fóro annual de 11\$000 réis, com o abatimento do fóro em 215\$000 réis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematacão e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, 2.º substituto, Leite da Cunha. (2043)

O escrivão GASPAREMILIO LOPES GUIMARAES.

COMARCA DE VILLA VERDE ARREMATACÃO

No dia 19 de maio proximo, por 10 ho-

ras da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, entram em praça, para serem arrematados, pelo maior lance offerecido acima do valor de sua avaliação, os seguintes predios, penhorados a Maria de Jesus Gonçalves, viuva, de Mar-rancos, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico lhe promove:

O direito e acção a metade das casas da vivenda e eido junto, sitos no lugar da Costa, freguezia de Mar-rancos, sendo as casas terreas e torres, com suas pertencas, espigueiro, coberto e lagareta, e o eido de lavradio e vidonho, e arvoretos de fructo, de praso ao Paço de Mar-rancos, com o foro annual de 84 litros, 410 millilitros, de milho grosso, com o abatimento do foro, réis 126\$500.

E o direito e a acção a metade do campo de Pousada, no lugar da Devesinha, da dita freguezia, de lavradio com vidonho, e agua de lima e rega, e de matto e lenha, e um pedaço tambem de matto e lenha, separado pela estrada nova, de praso ao mesmo Paço, com o foro annual de 11\$000 rs, com o abatimento do foro em 215\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no praso legal.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, 2.º substituto, Leite da Cunha. (2042)

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

Comarca de **Villa Verde**
EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de José Luiz Gonçalves viuvo, que foi da freguezia de Freiriz, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Gonçalves, solteiro, fi-

lho do inventariado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final, do dito inventario, sem prejuizo do seu seguimento, — pelo cartorio do escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão. 2036
Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, --- N. Souto.

Comarca de **Villa Verde**
EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Anna Lopes, moradora que foi na freguezia de Parada de Gatim, correm editos de trinta dias, nos termos e para os efeitos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, a citar os interessados José Grillo e mulher, ausentes em incerta, e

Gloria Grillo, solteira, de vinte annos d'idade, residente como servical, em parte incerta na cidade de Braga, para assistirem a todos os termos do referido inventario, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, substituto, — Leite da Cunha. (2044)

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 3 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES**, cujo entreccho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e peripecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios senesccionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama **AS DUAS ORPHÃS**, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES** que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angarindores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; facanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas do S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora **GUIMARÃES & C.** 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Livro commercial TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros **RICARDO DE SA**

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigno-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 60, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspirador*, da *Linda de Chamonise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! gerendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos g. a. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a já assignaturas na livraria editora **ANTIGA CASA BERTRAND** — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.